

# A LUTA DE CLASSE

ORGÃO CENTRAL DA LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA  
(Bolcheviques-Leninistas) (SBLCI)

ANO V — NUM. 27

SETEMBRO DE 1935

PREÇO \$ 100

## PELA QUARTA INTERNACIONAL!

### CARTA ABERTA ÀS ORGANIZAÇÕES E GRUPOS REVOLUCIONARIOS DO PROLETARIADO

A subida de Hitler ao poder, sem a menor resistencia dos dois "poderosos" partidos operarios, um dos quizes contava com o apoio da U. R. S. S., revelou definitivamente a podridão da Segunda e da Terceira Internacionais. Em Agosto de 1933, quatro organizações (A Liga dos Comunistas Internacionalistas, o *Revoluzionair Socialische Partij*, o *Onafhangeijksche Socialistische Partij*, o *Sozialistische Arbeiterpartei*; L. C. I. — R. S. P. (holandez), O. S. P. (holandez), S. A. P. (alemão), (1) formularam pela primeira vez, em um documento programmatico, a nova tarefa historica: crear a *Quarta Internacional*. Os acontecimentos, que se succederam desde então, confirmaram de modo irrefutavel que não ha outra solução.

O esmagamento do proletariado *austríaco* demonstrou que para vencer não basta chamar as massas, no ultimo momento, á insurreição, quando o partido já está acendo num becco sem saída, e as massas desorientadas e abatidas pelo oportunismo desse mesmo partido. É preciso preparar systematicamente a victoria por uma politica revolucionaria exercida em todos os dominios do movimento operario.

A mesma lição decorre infalivelmente do esmagamento do proletariado *espanhol*. Não ha nenhuma condição que torne possível, e ainda mais durante uma revolução, virar as costas aos trabalhadores para fazer bloco com a burguesia. É impossivel esperar e reclamar das massas enganadas e decepcionadas, que ellas peguem em armas, attendendo ao apello dum partido em que perderam a confiança. A revolução proletaria não pode ser improvisada as ordens de uma direcção falhada. É preciso preparar a revolução por meio de uma lista de classe incessante e implacavel, no decorrer da qual a direcção conquista a confiança indefectivel do partido, a vanguarda se solda a toda a classe, e fuga do proletariado o chefe de todos os explorados da cidade e do campo.

Depois do desmoronamento ignominioso da principal secção do reformismo, que era a social-democracia alemã, apodrecida de alto a baixo, foi a vez da "pela esquerda" da Segunda Internacional, na Austria e na Espanha, de abrir falencia. Mas essas terríveis lições passam sem deixar traço: os quadros dirigentes do reformismo nos partidos e nos sindicatos estão degenerados até a raiz dos ossos, ligados á burguesia por interesses materiais e concepções patrioticas, e são absolutamente incapazes de entrarem no caminho da luta das classe.

Os partidos da Segunda Internacional se acomodam perfeitamente com o facto do seu presidente, *belga*, Vandervelde, ter-se juntado, no primeiro aceno do capital financeiro, aos catholicos e negociastas liberaes para salvar os bancos, á custa das massas trabalhadoras. Vandervelde foi acompanhado pelo pretencioso critico de Marx, o organizador do «Plano», De Man; e pelo centrista de «esquerda», Spaak, que não tardou em trahir a opposição socialista por uma libré de ministro.

O Partido Socialista *frances*, apesar das lições e dos avisos, continua a se apegar, inutilmente, á burguesia «republicana», e tem mais esperanças na amizade com os radicais do que na força revolucionaria do proletariado. Na *Hollanda*, na *Scandinavia*, na *Suissa*, em todos os paizes, em todas as partes do mundo, a social-democracia, apesar da purificação do capitalismo, continua a ser o agente da burguesia na classe operaria, revelando a sua incapacidade total para mobilizar as massas mesmo em sua propria defesa, contra o fascismo.

Se os successos electoraes do *Labour Party* o levarem outra vez ao poder, o resultado será não a transformação socialista da *Gran-Bretania*, mas a concentração da renegação imperialista, isto é, uma época de guerra civil, durante da qual a direcção do *Labour Party* revelara inevitavelmente a sua completa falencia. Os cretinos parlamentares e trade-unionistas terão que se convencer de que a ameaça do fascismo não é menos real na Inglaterra do que no continente.

O desenvolvimento impetuoso da crise nos Estados Unidos, a cadeia ininterrupta de grandes lutas grevistas e a organização da classe operaria norte-americana, que explora com esse um as possibilidades abertas pela demagogia do «plano» de Roosevelt, encontram, em seu caminho, dentro do proprio movimento operario, forças profundamente conservadoras e burguesas. Quanto ao partido stalinista, elle está preso pelas declarações solennes de Litvinov, que em troca do reconhecimento da U. R. S. S. pelo imperialismo yankee, renega publicamente os comunistas americanos. Este partido está corrompido por uma dezena de annos de politicaeem sem principios e por experiencias e cambaléchos com partidos que, nem por sua composição, nem por seus programas, não poderiam ser partidos proletarios (*United and Labour Party*, partido campanez e operario). É se lembra, segundo as ordens de Moscow, no papel de um movimento de «defecção» de aspecto radical que, nos Estados Uni-

dos tambem, só quer agir como um auxiliar da diplomacia stalinista. Mas a crise profunda do capitalismo americano desperta largas camadas de operarios de seu somno semi-provinciano, desfaz pouco a pouco as velhas ilusões burguesas e pequeno-burguezas, impelle o proletariado a acções de classe de grande vergadura (greves de Toledo, Minneapolis, São Francisco) e cria, para um partido marxista revolucionario consciente de seus objectivos, a possibilidade de ganhar uma influencia vasta e profunda sobre o desenvolvimento e a concentração da classe operaria americana.

Porque o papel historico que compete á *Quarta Internacional* e á sua secção americana, não somente nos dois continentes americanos, como ainda na escala mundial, tem uma importancia particular, do mesmo modo que o desmoronamento do imperialismo yankee é da mais extrema importancia para o proletariado mundial.

Durante esse tempo, a Terceira Internacional não fez mais do que arruinar os restos de influencia e autoridade que adquirira nos cinco primeiros annos de sua existencia. Na Austria e na Espanha, a Internacional Comunista, apesar das condições excepcionalmente favoraveis, não só foi incapaz de crear uma organização, mesmo de pouca influencia, como comprometeu, systematicamente, aos olhos dos operarios, a propria idea do partido revolucionario. O plebiscito do Sarre mostrou que o proletariado perdeu toda confiança não somente na social-democracia, como tambem no partido comunista, que capitulou tão vergonhosamente diante de Hitler. Na Inglaterra, na Belgica, na Hollanda, na Scandinavia, nas duas Americas e no Oriente, as secções da Internacional Comunista, esmagadas por doze annos de politica nefasta, não são capazes de sair do nada.

Certamente, depois da catastrophe alemã, a Internacional Comunista substituiu a politica a aventurista do «terceiro periodo» (2) pela politica de capitulação e frente unica a qualquer preço. Entretanto a experiencia da França, onde a nova reviravolta tomou o desenvolvimento mais completo, mostra que, em todas as suas contradicções e em todos os seus zigzagues, a Internacional Comunista tado faz para «ser o freio da revolução proletaria». Repellido a criação da milicia operaria em face do perigo fascista imminente, e substituindo a luta pelo poder por um programma de reivindicações parciais e de apoio parlamentar, a Internacional Comunista torna-se a peepineira das piores ilusões do reformismo e do

103 62

07

A LUTA DE CLASSE

pacifismo, sustenta de facto a ala direita do Partido Socialista contra a esquerda desmoralizada e vanguarda proletaria e abre caminho a um golpe de Estado fascista.

Finalmente, a fonte da Internacional Comunista, o Partido Comunista da U. R. S. S., foi fidentivamente esmagado nos ultimos annos por uma burocracia, sem controle, que transformou a ditadura do proletariado no absolutismo conservador de Staline. Por meio de perseguições, de falsificações, de tramas e intrigas, de repressões sangrentas, a camarilha dirigente procura matar no ovo qualquer manifestação do pensamento marxista. O verdadeiro leninismo é na U.R.S.S. perseguido com uma ferocidade selvagem!

A ultima pirueta oportunista da Internacional Comunista está estreitamente ligada á reviravolta da politica externa dos Sovietes em relação á Sociedade das Nações e á aliança militar com o imperialismo francez. A burocracia dirigente da U. R. S. S. chegou em definitivo, á conclusão de que a Interncional Comunista é incapaz de trazer o menor auxilio á luta contra o perigo de guerra e que, ao mesmo tempo, até prejudica o trabalho da diplomacia sovietica. A dependencia humilhante, verdadeiramente servil, da Internacional Comunista para com os vertices sovieticos apparece de modo particularmente nitido no caso da declaração recente de Staline approvando a deíesa nacional do imperialismo francez.

Foi por intermedio de um ministro imperialista que o chefe da I. C. se pronunciou, dando ordem ao partido comunista da França para concluir agora uma tregua patriótica com a burguezia franceza. Assim, a Terceira Internacional, que ha 8 annos que não realiza um congresso, (3) já passou, oficialmente, da posição internacionalista para a do social-patriotismo mais vulgar e mais servil. Que o sétimo congresso, incessantemente adiado se realize ou não, a Terceira Internacional não resuscitará. A declaração de Staline a Laval foi realmente o seu attestado de obito.

Nesse interim, as forças destructivas do capitalismo imperialista continuam o seu trabalho infernal. A decomposição da economia mundial, o desemprego de dezenas de milhões de homens, a ruina dos camponezes collocam, immediatamente, em ordem do dia a tarefa da revolução socialista. Os trabalhadores estão endurecidos, irritados, procuram uma saída. A prostração, o descalabro, a putrelação da Segurda e da Terceira Internacionaes deixam o proletariado sem direcção revolucionaria e impellem as massas pequeno-burguezas ao caminho do desespero. Os chefes fallidos tentam jogar a responsabilidade da victoria do fascismo sobre a «passividade» do proletariado e, por essa forma, a traição politica se completa com uma caluniania.

Debateno-se num torniquete de contradicções insolúveis, o capitalismo prepara uma nova carnicida dos povos. Ministros e diplomatas deliberam abertamente para saber se a guerra estalará em um anno ou em tres. Todos os governos, cada um melhor que o outro, preparam os meios mais destruidores, abreviando assim, de todos os lados, a explosão, que será incomparavelmente mais terrível do que a guerra de 1914-1918.

Os chefes dos partidos chamados operarios e dos syndicatos glorificam as vantagens da paz, conversam fiado sobre o «desarmamento», exhortam os seus respe-

ctivos governos a se entenderem uns com os outros, sollicitam as esperanças das massas no trabalho da Sociedade das Nações e, ao mesmo tempo, juram fidelidade á causa da dominação burguezia com suas guerras inevitaveis.

A diplomacia sovietica, sob a capa da «frente unica» e mesmo de «unidade organica», pregara, nas costas dos operarios conscientes, a união sagrada das seções das duas Internacionaes com as burguezias dos países que estiverem em aliança militar com o Estado Soviético. Assim, a explosão da nova guerra deve conduzir a uma nova traição, que eclipsará o 4 de agosto de 1914 (4).

\*\*\*

A traição pela burocracia sovietica da causa da revolução internacional jogou longe, para traz, o proletariado mundial. As difficuldades que se apresentam diante da vanguarda revolucionaria são inacreditaveis. E apesar de tudo asua situação é actualmente incomparavelmente mais favoravel do que nas vespuras da ultima guerra. Então, o capitalismo parecia poderoso, quasi inabalavel. A queda da II Internacional no patriotismo foi completamente inesperada mesmo para Lenine. Os elementos revolucionarios foram por toda parte pegados de surpresa. A primeira conferencia internacional — muito pouco numerosa e, na maioria de seus participantes, indecisa — só se realizou pouco mais de um anno depois de começada a guerra. A formação dos quadros se fazia lentamente. A possibilidade da revolução proletaria era negada mesmo pela maioria dos «Zimmerwaldianos» (5). Foi somente a victoria de outubro na Russia, depois de 40 mezes de guerra, que transformou a situação, dando um poderoso impulso á formação da Terceira Internacional.

Actualmente, a fraqueza e a podridão internas do capitalismo são tão evidentes que até constituem o thema principal da demagogia fascista. Na formidavel crise dos Estados Unidos, no meio de um desemprego não menos formidavel, no aventurismo economico de Roosevelt, no surto da luta grevista, na fermentação que lavora no interior de todas as organizações operarias estão, pela primeira vez, confitidas as condições para um desenvolvimento potente do movimento revolucionario na America do Norte. O exemplo da primeira revolução proletaria victoriosa vive na memoria das massas. A experiencia dos grandes acontecimentos dos ultimos 20 annos gravou-se na consciencia dos melhores combatentes. Organizações e, pelo menos, grupos, verdadeiramente revolucionarios existem, hoje, em todos os países. Já de agora, elles representam uma força incomparavelmente mais influente, mais homogenea, melhor temperada do que a «esquerda de Zimmerwald» que, no outomno de 1915, chamou a si a iniciativa de preparar a Terceira Internacional.

No interior dos partidos e syndicatos reformistas apparecem e se fortificam grupos opposicionistas. Alguns dentre elles tomam o caracter de organizações independentes. Nas seções da Internacional Comunista a opposição, em consequencia do regime de penitencia ali dominante, teve um caracter mais surdo e mais escondido, mas ali tambem ella se desenvolveu. Mesmo na U. R. S. S. a necessidade de depuração e de repressões sempre renovadas testimunha o facto de que a burocracia não consegue arrancar o espirito da critica marxista, a que ella tem odio.

As disposições e tendencias opposicionistas têm actualmente um caracter eminentemente centrista, isto é, intermediario entre o social-patriotismo e a revolução. Nas actuaes condições de desmoroamento e de decomposição das organizações de massas tradicionaes, o centrismo representa, em muitos casos, um estado transitorio inevitavel mesmo para os agrupamentos operarios progressistas. Os marxistas devem saber abordar todas essas correntes, no intuito de accelerar, pelo exemplo e a propaganda, a passagem desses agrupamentos para a via revolucionaria. Neste caminho a condição do successo reside na critica implacavel á direcção centrista, na denuncia das tentativas de recrear uma Internacional II e meio, explicando incansavelmente que as tarefas revolucionarias de nossa epoca condemnna, de antemão, a uma fallencia vergonhosa, as unificações hybridas e confusas.

A palavra de orem de «unidade» de todas as organizações operarias, independente de seu programma e de sua tactica, é, actualmente, propagada com muito ardor pelos centristas, e, habilmente explorada, pelos reformistas mais perspicazes que temem com razão serem traídos. Os centristas substituem muitas vezes a idáa da nova Internacional pela idáa de fusão das duas Internacionaes antigas. Realmente, a unidade com os reformistas e os social-patriotas, quer social-democratas, quer stalinistas, significano fim de contas, a unidade com a burguezia nacional; por conseguinte, significa tambem a scisão inevitavel com o proletariado mundial. E esta scisão acabaria se dando enfim com o proletariado nacional, especialmente em caso de guerra. A verdadeira unidade da Internacional e de suas seções nacionaes só pôde ser assegurada numa base revolucionaria, marxista, a qual, por sua vez, só pode ser creada pela ruptura com os social-patriotas. Não fazer caso exigencias de principio nem das garantias necessarias á unidade proletaria, é fazer côro com illusões largamente espanhadas, é enganar os operarios e preparar novas catastrophes.

A situação humilhante e desesperada das duas antigas Internacionaes está sufficientemente caracterizada pelo facto do presidente de uma (6) ter-se tornado o humilde ministro de seu rei e do senhor da outra (7) servir-se da organização proletaria mundial como troco das transações diplomaticas da U. R. S. S. Quaesquer que sejam as manobras significadoras das duas burocracias igualmente deparvadas, não serão ellas que crearão a unidade do proletariado e que abrirão caminho á solução revolucionaria. Os esforços dos centristas para conciliar o inconciliavel e, para, recolhendo os pedacos, salvar o que está condemnado á ruina, estão condemnados de antemão. Para uma nova epoca, é preciso uma nova Internacional. A primeira condição do triumpho neste caminho é uma estreita ligação nacional e internacional entre os verdadeiros revolucionarios proletarios, os discipulos de Marx e de Lenine, á base de um programma commum e sob uma bandeira commum.

Seria injusto tentar estabelecer um itinerario unico para todos os países. Segundo as condições nacionaes, segundo os graus de decomposição dos antigos grupos operarios, finalmente, segundo o estado de suas proprias forças num momento dado, os marxistas (os socialistas

revolucionários, os internacionalistas, os bolcheviques=lefnistas) podem aparecer constituídos ora, como organização independente, ora como fracção de um dos antigos partidos ou sindicatos. Evidentemente, esse trabalho fraccional, seja em que momento for, e em qualquer que seja a arena, não poderá passar nunca de uma etapa para a criação de novos partidos da Quarta Internacional. E esses partidos *podem nascer, ora pelo reagrupamento dos elementos revolucionários das antigas organizações, ora pela acção de formações independentes.* Mas, em todo o caso, seja qual for a arena e quaisquer que sejam os métodos por que ajam, esses grupos e formações são obrigados a se apresentarem com todos os seus princípios e com palavras da ordem revolucionárias claras. Elles não brincam de esconder com a classe operária, não dissimulam os seus objectivos, não substituem a luta pelos princípios pela diplomacia e combinações. «Sempre, e em qualquer circunstancia, os marxistas dizem abertamente o que é.»

\* \* \*

O perigo da guerra, que é uma questão de vida ou de morte para as massas populares, submete a um exame decisivo todos os agrupamentos e tendencias da classe operária: a «luta pela paz», a «luta contra a guerra», a «guerra á guerra», todas essas palavras de ordem não passam de phrases vagas e mentirosas, se não são acompanhadas pela propaganda e applicação dos métodos revolucionários de luta. A derrubada da burguesia é o unico meio de acabar com a guerra. A insurreição armada é o unico meio de derrubar a burguesia. Contra a mentira reacionaria da «defesa nacional», é preciso lançar palavra de ordem de aniquilamento revolucionario do Estado nacional. A esta casa de loucas que é a Europa capitalista é preciso oppor o programma dos *Estados Unidos Socialistas da Europa, como uma etapa para os Estados Unidos do Mundo.*

Os marxistas reppellem inflexivelmente as palavras de ordem pacifistas de «desarmamento» de «arbitragem», de «acordo entre povos» (isto é entre os governos capitalista), etc, como um opio que só serve para enganar as massas populares. As combinações das organizações operarias com os pacifistas pequeno-burguezes (Comité Amsterdam-Pleyel e outros empreendimentos semelhantes) prestam o melhor dos serviços ao imperialismo porque desviam, da realidade, com as suas esperas lutas, a attenção da classe operária, que é concentrada nas paradas impotentias.

A luta contra a guerra e o imperialismo não é para qualquer «comité» especial. A luta contra a guerra, é a preparação da revolução, isto é, uma tarefa dos partidos operários e da Internacional. A palavra da ordem de «desarmamento» esses partidos oppõe a palavra de ordem de *conquista do exercito e armamento operário.* É por aqui que passa uma das mais importantes linhas de demarcação entre o marxismo e o centrismo. Aquelle que não ousa proclamar em voz alta as tarefas revolucionarias nunca terá o coraçon de resolvê-las.

\* \* \*

No anno e meio decorrido desde a publicação do primeiro programma da *Quarta Internacional*, o luta pelos seus princi-

pios e ideas não cessou um só dia: o numero de secções e grupos revolucionarios nacionais cresceu; alguns delles augmentaram as suas fileiras e a sua influencia, outros alcançaram melhor homogeneidade e cohesão, organizações proximas se unificaram (Hollanda, Estados Unidos) foi elaborado regular numero de documentos programmaticos e taticos. Tudo isto andará muito melhor, sem duvida alguma, quando estiver concateando e militando em «escala mundial» sob a bandeira da *Quarta Internacional.* O perigo da guerra, que se aproxima não permite que esta tarefa seja retardada por um dia sequer.

É preciso construir, sobe novas bases, novos partidos e uma nova Internacional: eis a chave para resolver todas as outras tarefas. Sob que rythmo e em que prazo se fará a nova edificação revolucionaria, isso depende, bem entendido, da marcha geral da luta de classes, das victorias e derrotas futuras do proletariado. Mas os marxistas não são fatalistas. Elles não jogam sobre o «processo historico» as tarefas que o proprio «processo historico» lhes entregou. A iniciativa de uma minoria consciente, um programma scientifico, uma agitação audaciosa e incensável em nome de objectivos claramente formulados, uma critica implacavel a toda e qualquer ambiguidade, eis um dos mais importantes factores da victoria do proletariado. Sem um partido revolucionario bem coeso e temperado, a revolução socialista é inconcebivel.

As condições são duras, os obstaculos, grandes, as tarefas, immensas. Mas não ha nenhuma razão para o pessimismo nem para perder-se a coragem. Apesar de todas as derrotas do proletariado, a situação do inimigo de classe continua sem esperança. O capitalismo está condenado. *A salvação da humanidade reside unicamente na revolução socialista.*

A propria successão das Internacionais tem a sua logica interna, que coincide com a ascensão historica do proletariado. A primeira Internacional lançou o programma scientifico da revolução proletaria, mas cahiu victima da ausencia de uma base de massa. A segunda Internacional fizeu esse programma da obscuridade, educou e reuniu milhões de operarios, mas na hora decisiva viu-se trahida pela burocracia parlamentar e syndical, depravada pelo capitalismo ainda florescente. A terceira Internacional deu, pela primeira vez, o exemplo de uma revolução proletaria victoriosa, mas foi trahida entre a burocracia do Estado sovietico e a burocracia reformista do Occidente. Agora, nas condições de derrocada capitalista definitiva, a *Quarta Internacional*, subindo sobre os hombros de suas antecessoras, enriquecida com a experiencia das victorias e derrotas daquellas, reunirá os trabalhadores do Occidente e do Oriente afim de conduzi-los á offensiva victoriosa contra a fortaleza do capital mundial.

Proletarios de todos os paizes, univovos!

Partido Operario Revolucionario Socialista da Hollanda (R. S. A.) — P. J. Schmidt H. Smevliet.

Partido Operario dos Estados Unidos (W. P. U. S.) — James P. Cannon, A. J. Muste.

Secretariado Internacional da Liga dos Communistas Internacionista (bolchevique-leninista) — Cruz, Dubois, Martin.

Grupo Bolchevique-Leninista da S. P. I. O.

Partido Operario do Canada (W. P. C.) — J. Mc Donald, M. S. Specter.

\* \* \*

Esta carta representa um commentario á «declaração dos quatro» sobre os principios fundamentais da *Quarta Internacional.* Nem uma linha sequer desta declaração envelheceu. Apenas illustramos agora esta declaração á luz da experiencia do anno e meio decorridos.

Appellamos para todos os partidos, organizações, fracções, tanto no interior dos antigos partidos como sindicatos, para todas as associações e agrupamentos operarios revolucionarios solidarios commosco quanto aos principios fundamentais e á grande tarefa que apresentamos — preparar e constituir a *Quarta Internacional* — no sentido de nos enviar a sua assignatura presente *Carta Aberta*, assim como suas propostas e criticas. Os camaradas que actualmente não estão ligados ao nosso trabalho, se estiverem seriamente decididos a formar nas nossas fileiras communs, devem entrar em ligações commosco.

As organizações iniciadoras e signatarias da *Carta Aberta* decidiram crear uma Comissão Provisoria de Ligação entre os partidos e os grupos, que se collocam nas posições da *Quarta Internacional*.

A Comissão Provisoria de Ligação está encarregada da edição de um Boletim de Informaçáo, e tem por sede Amsterdam, Hollanda.

O *Boletim* da Comissão assegurará a elaboração collectiva regular dos documentos programmaticos e taticos fundamentais da *Quarta Internacional*.

A questão da preparação de uma conferencia internacional será resolvida conforme a repercussão provocada e a marcha geral do trabalho preparatorio.

(1) Partido socialista revolucionario; Partido Socialista Independente; Partido Socialista Operario. N. R.

(2) O Partido Trabalhista Inglez.

(3) Epoca que foi de 1926 a 1930. mais ou menos, e que a direcção da I. C. definiu a situação mundial como revolucionaria e as suas secções europeas, sobretudo a franceza, deveriam se lançar á conquista do poder. N. R.

(4) Acaba de realizar o VII Congresso (2) para adoptar abertamente o social-patriotismo. N. R.

(5) Dia em que os social-patriotas allemães votaram os creditos da guerra no Reichstag, trahindo definitivamente a causa proletaria. N. R.

(6) Os que tomaram parte na conferencia de Zimmerwald. N. R.

(7) Wanderwilde, belga; Staline N. R.

**SUSTENTAI  
E DIFFUNDI A  
IMPRESA  
BOLCHEVI-  
QUE-  
LENINISTA**

# Resolução do C. C. P. da Seção Brasileira da Liga Comunista-Internacionalista (Bolcheviques-Leninistas)

A luta pela libertação das massas exploradas de todo o mundo exige que se proceda ao imediato reagrupamento da vanguarda proletária.

O regime capitalista só encontra saída para situação a que foi levado pelo seu próprio desenvolvimento, empregando todas as forças no esmagamento político da classe operária. Esta que é jovem puniãte, que agrupa a enorme maioria e da qual depende toda a sociedade, vem sofrendo derrotas sobre derrotas.

Hontem era a burguezia alemã que, com o sacrificio de muitos de seus próprios privilegios, movida pelo instinto de conservação, entregava o proletariado e suas organizações à mercê dos bandos de Hitler. Depois foram na Austria e na Hespanha, os operários chacinados pela burguezia voraz e sanguinaria. Aqui no Brazil a «democracia» reprime qualquer manifestação dos explorados em defesa de seus menores direitos com a Policia Especial, com gazes e metralhadoras. As organizações do proletariado si não bancam tapeadas com as «leis trabalhistas» ou se não se agacham submissas às de archocho, são devastadas a ferro e fogo, seus dirigentes presos, deportados, «suicidados».

O mundo está na expectativa imminente de uma nova carnificina, incalculavelmente mais violenta que a de 1914-18. É o proletariado que vai ser asphyxiado, metralhado e apodrecerá nas trincheiras. No entretanto, o proletariado, ou não luta como aconteceu na Alemanha, ou oferece combate em condições de enorme desproporção com as forças do inimigo. Isto, porém absolutamente não acontece porque os trabalhadores estejam, qualitativa ou quantitativamente em condições de in-

ferioridade, para lutar com a burguezia. Muito pelo contrario, enquanto esta tenta, num esforço desesperado e semil para subsistir, mianda por contradições internas de toda a ordem, a manter a opressão; o proletariado representa uma força que conserva intacto todo o seu potencial. Da sua inmensuravel energia que cresce dia a dia, só uma infima parte foi despendida, numericamente é incomparavelmente superior ao inimigo. Falta, porém a este exercito para se tornar invencivel, um estado—maior E o estado—maior do exercito dos opprimidos se forma de sua parte mais avançada, mais consciente e mais corajosa, agrupada internacionalmente dentro dos principios de Marx e Lénine e exercendo, como consequencia de sua acção, influencia sobre todas as camadas proletárias e semi—proletárias.

A social—democracia que depois de ter trahido fundamentalmente a causa da Revolução em 1914, tem desfeudido as posições do capitalismo e principalmente sido sua aliada mais util no trabalho de mystificação não pode ser considerada como guia do proletariado no cumprimento de sua tarefa historica. Tão pouco o communismo official, o stalinismo. Este, depois de varios annos de capitulações e trahições, repete agora a felonía social—patriota de 1914, tornando—se cúmplice da burguezia de fazer com que a massa trabalhadora venha a servir de carne para canhão nos campos de batalha do imperialismo. No Brazil a politica oportuna aventurista, de zig—zags, de provocações combinadas com capitulações nada tem de commun com os metodos marxistas—leninistas. Sua inconsciencia ideologica, tem dado como resultado lançar a massa no amarelismo e no indiffe-

rentismo. As organizações syndicaes do proletariado mais avançadas e mais dispostas a luta tem sido queimadas uma após outra por estes irresponsaveis pseudo—revolucionarios.

A desmoralização do partido stalinista no Brazil é tão grande que não lhe sobra outro recurso senão chafurdar na lama dos conchavos com os poliçeiros da burguezia como o «socialista» Pedro Ernesto, o demagogo João Neves ou o ex-lira—cheio Lizardo.

No campo internacional, a estreiteza, o opportunismo e a impotencia revolucionaria das burocracias social democrata e stalinista que derigem a 2a. e a 3a. Internacionais levaram os partidos «socialistas» e «communistas» a tal ponto de degeneração e de prostituição politica que se tornaram incapazes de desempenhar as funções de commando na luta pela libertação dos explorados e opprimidos.

Torna—se necessario e premente a substituição desses organismos podres.

Os bolcheviques—leninistas do Brasil organizados como Seção Brasileira da Liga Comunista Internacionalista, approvam e assignam o documento «Pela Quarta Internacional» collocando entre suas tarefas primordiales, a do agrupamento da vanguarda proletaria que, sob abandona da IV Internacional se soldará a toda a classe operaria e dirigi-la—á na luta sem tréguas até a tomada do poder á burguezia, unica via para a terminação da exploração de uns pelos outros e da suppressão da face da Terra do fascismo, da guerra e de todos os males do regime de opressão de classe.

31 de Agosto de 1935. O Comité Central da Seção Brasileira da Liga Comunista Internacionalista. (Bolcheviques-Leninistas).

## TRECHOS DE UMA CARTA DO CAMARADA CRUX

Caros camaradas.

Entramos evidentemente numa nova etapa. Dois acontecimentos a determinam, o desenvolvimento da nossa secção franceza e a reviravolta decisiva da Internacional Comunista.

1. A justeza do ingresso na S. P. I. O. está agora demonstrada pelos factos materiais. A nossa secção graças ao ingresso transformou—se de um grupo de propaganda em um factor revolucionario de primeira ordem. Ninguém ousará dizer que o nosso grupo, pela adaptação ao meio, tornou—se mais molle, mais opportunita. Pelo contrario. Pode-se afirmar com razão que o grupo bolchevique—leninista em França supera todas as outras secções pela precisão revolucionaria de suas palavras de ordem e pelo caracter offensivo de toda a sua politica. Os camaradas que se oppuzeram no inicio devem reconhecer que erraram. O risco de uma operação como esta é indiscutivel, mas os factos demonstraram de modo não mens indiscutivel que graças a tempo de nossos quadros e do controle de nossa organização internacional podemos e devemos tomar a liberda-

de de fazer operações bastantes audaciosas para sair do isolamento e penetrar nas massas. Vereecken e os demais anti-ingressistas que se oppuzeram eucarnicadamente ao ingresso demonstraram por isso mesmo que não comprehendem sufficientemente as preciezas vantagens de nossa educação bolchevique e da nossa organização centralizada. Se elles continuam ainda, depois da experiencia feita a repetir seus argumentos abstractos, se tornarem simplesmente redicidos, o melhor conselho que se lhes pode dar, se é que elles, ainda podem ser salvos, é o de reconhecer os seus erros e voltar para as nossas fileiras.

2. A trahição defenitiva de Stafia e de sua equipe da Internacional Comunista abre diante de nós grandes possibilidades não só no interior da I. C. como também em todas as organizações operarias e notadamente nos syndicatos. Até esses ultimos tempos cada etapa da radicalização das massas significava inevitavelmente um affluxo novo para o stalinismo. Era essa precisamente a causa de nosso isolamento e de nossa fraqueza. Ir para a esquerda significava ir para Moscou e nós apparecíamos como um obstaculo nesta direcção. Agora a physionomia de Moscou significa a obrigação de sustentar o imperialismo francez, tcheco-slovaco, inglez, etc. Não se trata mais para nós de discutir sobre as subtilezas da teoria do socialismo num só país e da revolução permanente, mas de fazer a er-

lamente esta pergunta: «Somos os escravos voluntarios de nosso proprio imperialismo ou seus inimigos mortaes? Mesmo que a differencição no seio do P. C. não se effectue muito rapidamente (embora se possa esperar também por convulsões catastrophicas lá dentro, e sobretudo se soubermos agir) o affluxo elemental das massas para os P. C. vai fatalmente diminuir e mesmo cessar.

Os ultimos successos effeitoraes do partido comunista francez não destroem em nada esta affirmação. As massas não tiveram, ainda o tempo necessario para assimilar a trahição stalinista, mesmo nos seus traços mais geraes. A inercia de hontem continua ainda, mas o stalinismo está agora corroído por todos os lados. Elle tem que desmoronar. Amargã ou depois de amanhã nós fatalmente surgiremos nos olhos da massa como a unica possibilidade revolucionaria. A palavra de ordem de Quarta internacional toma nessas circunstancias uma importancia excepcional.

CRUX

Junho, 1935

## AVISO

Este numero da «Luta de Classe» é dedicado á Quarta internacional. Nos numeros seguintes cuidaremos de um modo particular das questões nacionaes. N. R.